



A
Árvore Genealógica
dos Jordãos

Joaquim Jordão e a Árvore

Genealógica

CASOU-SE COM UMA VIÚVA
GRÁVIDA COM MUITOS
FILHOS ELA SUA CUNHADA
POR UM DESTINO DA VIDA
PELA MORTE SEPARADA DA
FAMÍLIA O PATRIARCA A
ORDEM FOI EDITADA
JOAQUIM CASA COM MARIA
PRA FAMÍLIA SER CRIADA.

Quando jovem pra Manaus
Em um cargueiro viajou
A exploração da borracha
O AMAZONAS chamou
Muitos filhos da Vila
Alguma reserva firmou
A febre Amarela enfrentando
Índios e feras lhe cercando.
Todos ali trabalhando
E nas famílias pensando
Muitos arrumaram dinheiro
Em um navio embarcou.
Com meses de viagem
O grupo na vila chegou
Com o dinheiro avultado
Lá com o trabalho ganhou.
Muitos foram ser tropeiros
Outros médios fazendeiros
Com dinheiro que ganhou
Pais de família da vila
Que viviam do roçado,
Nos anos que não chovia
Iam ser seus empregados.

Os que vieram da borracha
Tropeiros e fazendeiros
Sendo por ricos tratados
E os pobres no trabalho
Do roçado e do alugado
Por eles sendo explorados
Nas fazendas que geraram
Os que lidavam com o gado
Dois litros de leite eram dados
Uns casebres empalhados
Na fazenda levantada
E o pobre trabalhando
Pelos fazendeiros mal pagos
Com o titulo de coronel
Era o mesmo apresentado
O jovem Joaquim Jordão
No seringal implantado
Com dois meses de trabalho
Com calos em suas mãos
Ele assim persistia
Sempre dava tudo errado
Com um bom amigo se deu
Que no seringal conheceu.

Pelo mesmo mal perturbado
Receberam o dinheiro
Pelos tempos trabalhados
Em um navio cargueiro
Viajaram o dia inteiro
E no Estado do Pará
Na cidade de Bragança
Vieram desembarcar
Na cidade Paraense
Tratou de se acomodar
Para sobreviver trabalho foi procurar
Em uma barbearia
Mesmo como aprendiz
Pouco dinheiro ganhar
Nas horas vagas cortava
Fazia cabelos e barba
Porém sem nada ganhar
Com o tempo a profissão
Ele abraçou com as mãos
Em um casebre humilde
Era uma palafita
Que ele foi se instalar.

E barba sem contratar
O preço era do freguês
Que quem quisesse pagar
Assim foi ganhando o nome
Os seus atos de bom homem
Muitos a lhe procurar
E assim muitos fregueses
No barraco o dia inteiro
Vinha pra seu Joaquim barbeiro
Sua barba e seu cabelo
Com o seu jeito cortar.
No inicio do século vinte
O jovem Joaquim barbeiro
Em um navio passageiro
Foi pra Belém embarcar
Muitos dias de viagem
No barco que viajava
Em vários portos tocou
Enfadado e enjoado
Na sua terra chegou.

